

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Suplemento Português da Revista "The Good News" de Março-Abril 2011

Jesus falhou como o Messias?

Jesus de Nazaré é a figura central do Cristianismo. Os seus seguidores disseram que Ele era o Messias judeu que iria governar a terra. Será que Jesus falhou como o Messias?

por Gary Petty

Desde quando os primeiros legionários romanos invadiram a Judéia, existe uma tensão latente na sociedade judaica. As pessoas oraram pela libertação de Deus da dura opressão romana. Eles oraram para que Deus enviasse o Messias prometido durante sua vida.

De acordo com os profetas esse Messias, ou "O Ungido" que tinha sido destinado a servir como Rei de Israel em nome de Deus, chegaria a Jerusalém com o próprio poder de Deus. Eles contavam com Ele destruindo os grandes exércitos daqueles que se opunham a ele. Ele então restauraria os israelitas à sua condição de povo escolhido de Deus, todas as nações que estariam sob seu governo, e Seu reino jamais teria fim.

Num Sábado — um dia sagrado em que os judeus adoram a Deus — a paz e a quietude pairavam sobre a cidade de



Nazaré. Nesse sábado, na sinagoga de Nazaré, um carpinteiro local (nesse período, esta profissão provavelmente incluía as de alvenaria de pedra e construções em grande escala), levantou-se e recebeu do chefe da sinagoga, o livro

do profeta Isaías. O jovem, cujo nome era Yeshua (ou Jesus, traduzido do grego), era conhecido como o filho do falecido carpinteiro Yosef (José) de Nazaré. Jesus leu do texto sagrado:

“O espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; para apregoar o ano aceitável do SENHOR ...” (Is 61:1-2, ACF).

A sinagoga estava silenciosamente cheia de suspense, enquanto perguntavam o que iria acontecer. A congregação olhava para Jesus, quando Ele voltou para seu assento. Sua próxima declaração acendeu uma tempestade de emoções, descrença,

até mesmo raiva. Jesus disse à multidão que estava estupefacta: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos."

A reação de muitos na sinagoga foi uma rejeição raivosa: "Nós sabemos quem você é! Você é filho de José. O que lhe dá o direito de presumir essas coisas sobre você?"

Jesus respondeu com o provérbio: "Nenhum profeta é aceito em seu próprio país."

O confronto entre Jesus e aqueles na sinagoga tornou-se tão intenso que eles se transformaram numa multidão enfurecida e arrastaram-no a um penhasco nas proximidades, onde alguns tentaram jogá-lo para a morte. Na confusão, Jesus conseguiu escapar por entre a multidão (Lucas 4:16-30).

Assim começou o ministério de Jesus de Nazaré, que acabaria três anos e meio depois, com sua crucificação fora da cidade de Jerusalém nas mãos dos romanos.

Você pensaria que, após este início do ministério de Jesus numa maneira tão vergonhosa ou desrespeitosa, que Ele seria uma figura esquecida na história. Mas, por que Ele atraiu uma oposição tão violenta e por que ascendeu a uma proeminência tão grande? Por que Sua vida e Seus ensinamentos ainda hoje têm um impacto enorme em bilhões de pessoas? Para responder a essas questões temos de voltar às antigas Escrituras Hebraicas da Bíblia, documento chamadas o Antigo Testamento. Nestes livros nós descobrimos a importância de Jesus de Nazaré para a sua vida.

Antecedentes do Messias profetizado

Uma grande parte do Antigo Testamento é a história de uma família. Deus tinha dito a um homem chamado Abraão, cerca de 4.000 anos atrás, que através de sua descendência, todas as nações da Terra seriam abençoadas.

A maior parte do livro do Gênesis, o primeiro livro do Antigo Testamento, conta a história de Abraão e de três gerações de sua família. Seus descendentes, através de seu neto Jacó, renomeado Israel, acabaram de se estabelecer no Egito, onde, ao longo de muitos anos, se multiplicariam e seriam escravizados pelos egípcios, pois os viam como uma ameaça. O segundo livro das Escrituras Hebraicas, Êxodo, narra como Deus os libertou da escravidão e por meio de Moisés conduziu-os à terra que Ele havia prometido a Abraão.

Os descendentes de Abraão por meio de Jacó tornaram-se uma nação importante no antigo Oriente Médio, com o nome de Israel. Situados numa rota comercial entre a Mesopotâmia e o Egito, sua história foi de riqueza e poder, assim como de invasão e guerra. A nação se dividiu em duas— Israel e Judá — e os cidadãos de ambas as nações acabaram sendo deportados por inimigos. Alguns dos cidadãos de Judá (conhecidos como judeus) retornaram mais tarde à Terra Prometida. Mas, os de Israel não

*"Nós sabemos quem
você é!
Você é filho de José.*

*O que lhe dá o direito de
presumir essas coisas
sobre você?"*

retornaram foram dispersos pela Europa Ocidental.

Ao longo da história de Israel e Judá, antes de serem deportados, vários profetas apareceram dizendo ao povo que retornasse para Deus, e declarando a futura chegada do Messias de Deus para abençoar todas as pessoas.

Os judeus do primeiro século, vivendo na sombra do magnífico templo de Herodes, e sob o domínio romano, ansiavam pelo prometido Reino messiânico. O historiador judaico do primeiro século Flávio Josefo, assim como o historiador romano Tácito atestam o fervor da expectativa messiânica judaica.

Foi nessa atmosfera cheia de sentimentos contra a ocupação romana e com desejos de antecipação do messias, que Jesus, que para a sociedade não era ninguém mesmo — nem um sacerdote, nem um professor no templo, nem um grande rei conquistador — mas simplesmente um carpinteiro local, que afirmava que o Espírito de Deus estava sobre Ele para libertar as pessoas e para trazer uma mensagem de boas novas.

Obviamente, o povo de Nazaré ficou

decepcionado com a idéia de que o carpinteiro local era o Messias prometido a quem os profetas declararam que regeria todas as nações "com uma vara de ferro".

Este poderia ser o Messias?

Após o incidente, em Nazaré, Jesus continua Seu ministério, viajando através da Judéia e da Galiléia, de cidade em cidade, pregando nas sinagogas, nas casas das pessoas e nas encostas do país. Ele declarou que o Reino de Deus estava vindo e que as pessoas precisavam voltar-se para Deus. Ele também fez milagres maravilhosos — curando os doentes e aleijados. As pessoas começaram a acreditar. Talvez Jesus fosse de fato o Rei prometido.

Se Jesus era o Messias, então a libertação de Israel estava próxima! Os rabinos descreviam como o Messias derrubaria os inimigos de Israel, e todos os povos do mundo saberiam que o Deus de Israel era verdadeiramente Deus.

Isaías profetizou: "E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações" (Isaías 2:2). Pela comparação numa série de referências bíblicas, é evidente que "montanhas" simbolizam grandes nações em profecia e "montes" referem-se figurativamente às nações menores ou tribos.

Isaías continua: "E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR" (versículo 3).

Os judeus antecipavam este glorioso reino messiânico quando as pessoas "converteriam as suas espadas em enxadas e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear" (versículo 4).

Talvez, apenas talvez, este carpinteiro milagroso de Nazaré, fosse realmente o grande Rei guerreiro de Isaías. Cerca de três anos e meio após o povo da sua cidade natal ter tentado atirá-lo de um penhasco, Jesus entrou em Jerusalém triunfantemente montado em um jumento. Milhares de fiéis se alinhavam na estrada alardeando que o "Filho de Davi", o "Rei de Israel" havia chegado.

Os líderes religiosos judeus ficaram horrorizados. Eles pediram a Jesus para proibir o povo de dizer tais disparates. Ele

se recusou. Então eles conceberam um plano para se livrarem desse ‘pretensão’ Messias. Poucos dias depois, eles tiveram sucesso — Jesus estava morto, crucificado pelos romanos.

Quando Jesus foi levado diante do governador romano Pôncio Pilatos, o governador perguntou-Lhe: "És tu o rei dos judeus?" Ele respondeu: "É como você diz." Depois de mais pressão dos líderes judaicos, Pilatos, finalmente, concordou com sua chamada para a execução, e o humilde professor de Nazaré foi condenado, sendo acusado que era uma ameaça ao poderoso Império Romano. O sinal que proclamava Seu crime, acima de Seu madeiro da crucificação, se referiu a Ele como o "REI DOS JUDEUS"(João 18:33-38; 19:19).

O Mistério do Messias

Isaías profetizou que o Messias iria reger todas as nações, de Jerusalém. Os discípulos de Jesus acreditavam que Ele era o Messias. Por causa disso, eles esperavam que ele derrubasse o Império Romano e estabelecesse o Reino de Deus na Terra nessa altura. Mas, isso não aconteceu. Em vez disso, os líderes religiosos judeus conspiraram contra Ele. Ele foi traído por um de Seus discípulos e os romanos espancaram-no até o ponto de Ele ficar irreconhecível e, depois de tudo isso, foi crucificado publicamente. Após Sua morte, muitos dos seguidores de Jesus ficaram arrasados. Eles perderam a fé e a esperança.

Claro, sabemos que não é o fim da história. Jesus, como o Novo Testamento nos diz, foi ressuscitado dentre os mortos. Ele visitou os discípulos outra vez, dizendo-lhes para pregar o evangelho do Reino para o mundo e cuidar dos discípulos. Mas depois, Ele partiu — voltando para o Pai, no céu. Então, o que aconteceu, com o que dizia o rolo do livro sobre o Messias vir para reinar como Rei de Israel e de todo o mundo perpetuamente?

As pessoas começaram a questionar se Jesus era realmente o Messias prometido. Alguns acharam que Ele havia falhado em sua missão básica. Por que Ele teria lançado seu ministério, citando uma profecia messiânica de Isaías, e subsequentemente ignorou outras profecias chave? Por que não estabeleceu o Reino de Deus em Jerusalém como Isaías disse que Ele faria?

Para resolver o nosso mistério, vamos primeiro olhar outra profeciamessiânica

de Isaías e depois voltar ao incidente em Nazaré.

Em Isaías 52 e 53, o profeta fala de um Servo de Deus que seria exaltado. Este Servo também seria brutalmente espancado e morto. Isaías escreve: “Como pasmaram muitos à vista dele, pois a sua aparência estava tão desfigurada, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens [*que nem parecia um ser humano (BLH)*]. Assim, borrifará muitas nações...” (Isaías 52:14-15).

Tanto o Antigo como o Novo Testamento ensina que é impossível que

O governador Pôncio Pilatos perguntou a Jesus:

"És tu o rei dos judeus?"

Ele respondeu:
"É como você diz."

um ser humano moralmente corrupto entre na presença do Deus justo, a não ser que Deus conceda-lhe um favor, ou graça.

Poucas pessoas entendem o ensinamento bíblico da graça, que é tão fundamental. A Graça por si só, não tem nenhum significado, a não ser que haja justiça. Pense bem nisso: o perdão não tem sentido a não ser que alguém tenha feito algo errado.

As pessoas com uma formação cristã sólida sabem que um ensinamento bíblico central é a morte e ressurreição de Jesus como o Messias — o Ungido — Cristo. Então por que Jesus morreu? Por que a Bíblia se concentra tanto na sua crucificação e ressurreição?

Se não entendemos a razão *pela qual* Jesus, o Filho de Deus, foi crucificado como o Messias prometido, então Sua morte não tem significado ou importância. Saber quem é Jesus Cristo, e como sua vida, morte e ressurreição se aplicam a você, é o conhecimento mais importante que você pode possuir. Esta verdade pode e deve mudar sua vida!

É realmente um conceito simples

A compreensão de Deus do que é certo e errado — isto é a justiça de

Deus— requer a sua vida como punição por seus pecados derivados de sua natureza pecaminosa. "O salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). Deus ama você, mas isso não muda a definição do bem e do mal contido na sua lei moral e espiritual.

O amor de Deus, no entanto, proveu um substituto para você e para mim. O Filho de Deus veio à Terra como Jesus de Nazaré para abençoar todas as nações como nosso substituto. Você não pode ganhar esse tipo de amor. Você só pode entender a sua culpa e desesperação diante da justiça de Deus, e aceitar com gratidão o Seu amor e misericórdia, demonstrado publicamente pelo sacrifício de Seu Filho.

O sangue do "Servo sofredor", profetizado por Isaías, '*borrifaria*' muitas nações. Esta imagem era muito forte para os judeus do primeiro século.

Dia após dia, o templo de Herodes ficava cheio de sons e cheiros de ovinos e caprinos sendo sacrificados, e os respingos de sangue e aspersão eram como um substituto, para que o povo judeu pudesse receber a graça perante Deus. O livro de Hebreus mostra que este sistema sacrificial representava algo muito maior — especialmente o grande mistério de como o sangue de um homem seria derramado no lugar do sangue de toda a humanidade, pois toda a humanidade tem culpa.

Isaías diz-nos como o Servo de Deus seria desprezado e rejeitado, que ele seria "ferido pelas nossas transgressões. . . e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:5).

Os evangelhos, os quatro primeiros livros do Novo Testamento, descrevem os horríveis detalhes da morte de Jesus. Ele foi espancado por soldados com bastões e socos. Ele foi despido e açoitado com um chicote feito de tiras de couro com pedaços de metal e ossos nas extremidades para dilacerar e mutilar a carne humana. Cravos foram fincados em Suas mãos e pés, e Ele foi pendurado na cruz como pessoa desprezível. Finalmente, ele foi trespassado por uma lança e sangrou até morrer. Tudo isso aconteceu tal como Isaías havia predito com séculos de antecedência.

Agora talvez possamos começar a entender o que Jesus estava ensinando na sinagoga de Nazaré.

Voltando à sinagoga de Nazaré

Vamos voltar para onde começamos.

O líder da sinagoga entregou a Jesus um pergaminho do livro de Isaías. Jesus abriu o pergaminho e leu: “O espírito do Senhor DEUS está sobre Mim; porque o SENHOR Me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do SENHOR...”

É interessante que Jesus parou no meio de uma frase. A próxima linha nesta passagem afirma, “e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes” (Is 61:1-2, ACF).

O "dia da vingança" é uma referência a outra profecia de Isaías — uma profecia aterradora de um tempo em que "a indignação do SENHOR está sobre todas as nações" (Isaías 34:1-2). É um período em que Deus intervém dramaticamente na história humana. Neste "dia da vingança" Deus enviará o Messias prometido como Rei dos Reis, para julgar todas as pessoas e dominar a terra.

O que é que podemos aprender do incidente em que Jesus só leu uma parte da profecia de Isaías? Por que que Ele não leu a passagem inteira?

Jesus estava revelando um ponto crucial na história da salvação: — Para aprendermos que o Messias não viria para a Terra apenas uma vez, mas duas vezes!

Da primeira vez Ele veio como um carpinteiro modesto e como um rabino ensinando a verdadeira religião de Deus, ajudando muitas pessoas aflitas através de milagres. Em seguida, ele morreu como o sacrifício que substituiu os sacrifícios do templo, para pagar o preço das escolhas erradas de toda a humanidade. Isto é o preço das *suas* escolhas erradas e também das *minhas*. Através de Seu ato altruísta Ele tornou possível a verdadeira

liberdade. Ele foi, então, ressuscitado para tomar o Seu lugar à mão direita de Deus Pai. Sem a Sua primeira vinda para “restaurar os contritos de coração, [e para] proclamar liberdade aos cativos,” o verdadeiro cristianismo não existiria.

Do mesmo modo, se Jesus não voltar para anunciar o dia do juízo de Deus, também é verdade que o verdadeiro cristianismo inexistiria. Esta é a resposta ao mistério do Messias judaico. Ele veio a esta terra pela primeira vez como o Servo sofredor e depois virá uma segunda vez, muitos séculos depois, como o Rei vitorioso, trazendo o caminho da paz e prosperidade a toda a humanidade.

O que isto significa para você

Você vive no espaço de tempo entre essas duas vindas do Messias. Por causa da substituição dos sacrifícios pelo sacrifício de Jesus Cristo, você pode ter um relacionamento pessoal com seu Criador. Você pode tornar-se discípulo de Jesus.

Um discípulo é mais do que um crente. Um discípulo *segue* um professor específico. Um discípulo dedica sua vida a *imitar* aquele professor. O cristianismo tem bastante crente. Jesus Cristo quer *discípulos comprometidos*.

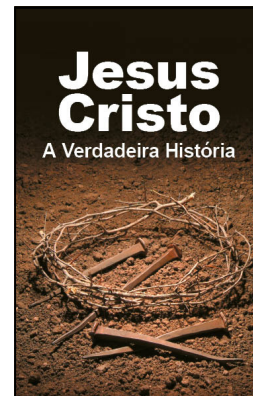
Estude os Evangelhos e verá que o núcleo da mensagem de Jesus é o vindouro Reino de Deus. Ele tinha uma expectativa de que os Seus discípulos estivessem preparados para esse Reino. Seus discípulos deviam ter uma visão do mundo diferente, um código diferente do certo e do errado, uma forma diferente de adorar a Deus.

A boa notícia do Reino e tudo o que o envolve é que a mensagem de Cristo é a mesma hoje. É a mensagem Dele para você!

O discipulado real é mais do que frequentar serviços religiosos uma vez por semana. O discipulado real envolve os seus relacionamentos, o seu caráter, a sua conduta no trabalho, como você se relaciona com Deus — na verdade, toda a sua vida tem de mudar. Cristo deu tudo de Si por você e Ele não requer nada menos do que tudo o que você é de volta.

Não, certamente, Jesus Cristo não falhou! Como o verdadeiro Messias, Ele foi completamente bem-sucedido no objetivo da sua primeira vinda. E, novamente, Ele vai obter sucesso total no objetivo da sua segunda vinda. Esta é uma promessa absoluta de Deus. Jesus vai voltar em breve como o Rei dos Reis para estabelecer o Reino de Deus sobre toda a terra. Vivemos à sombra desse magnífico evento. Agora, volte-se para Deus! Torne-se mais do que um crente — torne-se um discípulo! E esteja preparado para o reino eterno do Messias.

Para saber mais. . .



Jesus de Nazaré é uma das figuras mais famosas da história e também um dos menos conhecidos e mais mal-entendidos. Quem era ele, realmente? Qual foi Sua missão e mensagem? O que significa para nós hoje?

Descubra a verdade no nosso livro grátis intitulado *Jesus Cristo: a verdadeira história*. Baixe a sua cópia do nosso site!

Ensine seus filhos a orar

Um dos aspectos vitais do processo de transmitir nossa fé a nossos filhos é o de ensinar a orar. Hebreus 4:16 nos lembra que os cristãos podem acudir “confiadamente ao trono da graça a fim de sermos socorridos no momento oportuno”. É muito importante que os filhos aprendam que eles também podem buscar seu Criador, nosso amoroso Pai, que está sempre disposto a ajudá-los e fortalecê-

-los. Deus deseja que as crianças se relacionem com ele por meio da oração e do estudo da Bíblia.

As crianças aprendem de muitas maneiras. Um dos métodos de aprendizagem mais eficazes é pelo exemplo. É crucial que nossos filhos entendam que nós, como pais cristãos, oramos a Deus regularmente.

Os exemplos de orações mais ou menos “públicas” que eles escutam quando se pede a bênção pelos alimentos, durante as unções e petições pelos enfermos e também nos serviços da igreja, lhes ensinam valiosas lições sobre nossa relação com Deus. Porém, as crianças

também devem se dar conta de que seus pais passam tempo com Deus de maneira pessoal mediante a oração diária e que quando nós enfrentamos uma prova difícil ou uma decisão importante devemos buscá-lo primeiramente.

As instruções que Jesus Cristo nos deu em Mateus 6:9-13 e Lucas 11:1-4 são muito úteis para ensinar as crianças a orar. As sextas-feiras à noite, quando já começou o dia de descanso e depois do jantar, ou antes, de ir dormir, é o momento ideal para que toda a família se ajoelhe e ore usando este exemplo de oração. Na página oito, mostramos uma maneira prática de ensinar seus filhos a orar.

Como transmitir nossa fé a nossos filhos

Atualmente está havendo uma verdadeira batalha entre o bem e o mal. Satanás quer convencer a nossos filhos de que seu caminho conduz à felicidade e à diversão.

Por Jim Servidio



Quais são algumas das mentiras que o diabo ensina a nossos filhos?

Que nós, como pais, queremos impedir que se divirtam, por isso não deveríamos ter nenhuma autoridade sobre eles.

Que para ser populares precisam pensar, falar e agir segundo os ditames da cultura moderna.

Que não devem se preocupar com o futuro e que devem desfrutar de todo o prazer que possam obter agora.

Que o sexo ilícito é divertido e que todos estão (ou deveriam estar) praticando.

Que as drogas e o álcool são uma magnífica via de escape.

Como vemos diariamente, os esforços de Satanás têm sido muito eficazes.

Confronte esta influência

Para enfrentar esta influência, os pais devem conversar com seus filhos acerca de Deus tão logo tenham entendimento. A maneira de fazer é através das Escrituras, lendo-as e explicando o que Deus tem feito em suas próprias vidas, e ajudando a cada criança para que aprenda a se relacionar com o amor de Deus e seu plano.

Cada criança é única

Cada criança é uma pessoa única e original. Como tal, possui diferentes talentos, habilidades, temores e anseios. O desafio dos pais radica em descobrir as necessidades e interesses de cada um de

seus filhos.

Devemos ajudá-los a se relacionar com Deus no contexto de suas próprias características emocionais e intelectuais, e não simplesmente de acordo com nossa experiência como pais.

Para poder amar o caminho de Deus, a criança deverá identificá-lo com suas próprias circunstâncias pessoais e com seu modo de pensar.

Nossos esforços educativos como pais têm que se adequar à criança. Os progenitores devem pedir a Deus que lhes ajude a encontrar a melhor forma para que seus filhos possam entender a importância de sua existência e de suas verdades.

Seria prático anotar o nome de cada filho e escrever ao lado suas inclinações e talentos individuais. A seguir, se pode fazer um paralelo entre eles e alguma personagem bíblica com as mesmas habilidades e interesses para mostrar como Deus pôde usar essa pessoa de maneira especial.

Por exemplo, o rei Davi foi um músico muito talentoso. Salomão era fascinado pelo estudo dos animais e da natureza. Dorcas era uma boa costureira. Pedro e outros discípulos eram hábeis pescadores. Paulo era um rato de biblioteca; adorava ler e estudar. Muitos homens e mulheres da Bíblia foram chamados para servir a Deus ainda jovens.

Quando se faz este tipo de comparações e as relacionam com os interesses de seus filhos se consegue ajudá-los a se identificar com pessoas que seguiram com êxito os caminhos de Deus. As crianças podem e devem imaginar a si mesmos com o potencial para ser servos de Deus como muitos homens e mulheres

mencionados na Bíblia.

Os pais devem procurar se relacionar com seus filhos usando o discernimento para conhecer seus corações, seus sentimentos e emoções, suas esperanças, sonhos e aspirações. Tudo isto deve formar a base das conversas sobre como Deus e suas verdades podem ter uma profunda influência positiva em sua vida. Pouco a pouco se darão conta de que Deus deseja ser seu amigo e ajudá-los. Esta impressão deve se converter em algo muito pessoal, porque de outro modo sentirão que não é aplicável a eles.

A oração é um bom exemplo disto. Devemos ajudar a nossos filhos a compreender que a oração é uma conversa muito real com o próprio Deus, e mostrá-los como compartilhar com ele o que está em suas mentes.

Outro exemplo é o de ajudá-los a relacionar suas experiências na escola com o desejo de Deus de apoiá-los e estar sempre disponível para fazer a diferença em suas vidas. Os princípios bíblicos devem ser para eles algo tangível e real.

Estratégias para ensinar a Bíblia

A Bíblia é um livro muito extenso, portanto se queremos que as crianças a estudem, devemos dividi-la em seções pequenas e fáceis de digerir. Primeiro devemos decidir quais são os temas básicos que queremos ensinar a nossos filhos e depois pensar em alguma forma cativante de apresentá-los. Uma das opções é escolher um tema que possa se tratar em varias sessões.

Devemos focar na apresentação ensinamentos bíblicos importantes que eles possam aplicar em suas vidas. Alguns exemplos disso incluem a vida de Jesus Cristo, o futuro Reino de Deus, os Dez Mandamentos, lições de vários heróis bíblicos, a história da igreja do Novo Testamento e as provas da existência de Deus.

Depois de fazer uma lista de temas que você quer que seus filhos aprendam, anote os benefícios que eles podem alcançar como resultado do estudo. Isto o orientará para saber como apresentar os temas. Não seria de mais prevenir possíveis obstáculos antes de começar e traçar um plano para superá-los. Ademais, deve se ter em conta que alguns temas serão mais fáceis de ensinar que outros.

Procure outros recursos práticos como os que temos mencionado, como um comentário bíblico de linha conservadora ou até material investigativo da Internet. A

maioria das crianças gosta dos jogos de computador e esse interesse pode ser direcionado para que também aprendam algo sobre a Bíblia.

Formule um plano de ação específico que separe cada lição em seções pequenas e fáceis de lidar, e fixe uma data de término para cada aspecto do estudo.

Assegure-se de que cada um de seus filhos conte com uma boa Bíblia “de trabalho” na qual possa escrever ou marcar passagens chaves. Deve ser uma Bíblia de verdade, não uma imitação nem uma Bíblia resumida para crianças.

Faça do estudo da Bíblia um hábito

Trate de estabelecer uma hora de estudo regular com seus filhos, já que isto contribui para desenvolver e fortalecer o hábito, um hábito que queremos que adquiram e pratiquem mesmo depois de adultos. Para começar, estabeleça um período de apenas 15 ou 20 minutos. Nunca estenda demasiadamente uma só sessão, e esteja atento quando comecem a perder a concentração.



Comece pausadamente, até que se sinta cômodo com algumas das técnicas e idéias. Não se detenha muito em uma só sessão e não a prolongue ao aprofundar muito em apenas um tema. Agilize as coisas.

Quando for possível, é recomendável sentar-se ao redor de uma mesa onde a ordem e o ambiente claramente sugiram que é um “tempo de estudo” no qual a família se reúne para concentrar-se respeitosamente na Palavra de Deus.

Faça o possível para minimizar as distrações. Deixe a mesa organizada e desligue o rádio e o televisor. Se o telefone habitualmente toca durante o tempo dedicado ao estudo, pode tirá-lo do gancho ou usar uma secretária eletrônica.

Também faça o que puder para que esta ocasião seja agradável e especial. Deste modo manifestamos nosso respeito pela Palavra de Deus e pelo privilégio de estudá-la. Uma boa idéia seria compartilhar uma boa bebida, como suco

ou chocolate quente, durante o estudo, ou de alguma maneira criar um ambiente especial para a reunião. Assegure-se sempre de iniciar cada sessão de estudo com uma breve oração, pedindo a Deus sua ajuda para entender as Sagradas Escrituras.

Como marcar a Bíblia

Uma forma de tornar o estudo bíblico mais interessante para nossos filhos consiste em marcar a Bíblia de maneira ordenada. Isto nos ajuda a concentrar-nos nas Escrituras e a lembrar onde se encontram determinados versículos. Marcar a Bíblia proporciona certa dimensão criativa e interativa ao estudá-la.

Cada pessoa pode estabelecer seu próprio sistema de marcação. Uma sugestão é usar lápis de diferentes cores, que se distingam claramente na página. E colocando uma folha de cartolina abaixo da página, a marcação será mais fácil.

Cada criança pode escolher seu próprio sistema de marcação, praticando primeiro em papel de rascunho suas idéias. Uma vez que se tem escolhido um sistema básico para marcar a Bíblia, é muito útil anotar em uma folha de papel o comentário ou chave que o explica.

Uma maneira simples de marcar um versículo ou uma passagem bíblica é “marcá-la” com uma cor, usando simplesmente uma régua para traçar uma linha ao redor. As distintas cores das marcações podem indicar diferentes temas de importância, como Deus, a oração, a lei de Deus, etc.

Outros temas podem marcar-se escrevendo uma palavra breve ou desenhando um símbolo sobre o versículo. Por exemplo, se pode desenhar uma coroa ou escrever as consoantes RDD para identificar as passagens que falam do Reino de Deus. Outro exemplo é desenhar uma boca sobre os versículos que se referem ao uso da língua e a fofocas. Para aqueles que têm habilidades artísticas, as possibilidades são infinitas.

É recomendável ter um caderno ou fichário com divisões para cada filho, para separar os mapas, outros desenhos, versículos para memorizar, anotações sobre diversos ensinamentos bíblicos, etc.

Deus se revela na Bíblia

Jesus Cristo disse: “Aprende de mim” (Mateus 11:29). Em outras palavras, “aprendam sobre mim, sobre o que eu represento”. Deus revela a si mesmo na Bíblia. Qualquer tema que decidamos

estudar nos ensinará algo sobre Deus, seu propósito e seu plano. Quando estudamos a Bíblia, é como se Deus nos contasse sua história.

Existem muitas opções para tratar os temas que formam parte dessa história. Alguns talvez queiram começar com Gênesis e continuar lendo um versículo após outro (exceto, talvez, as genealogias extensivas; entretanto, mesmo neste caso podem ocorrer coisas interessantes e divertidas ao se pronunciar tantos nomes curiosos). Em um lar onde estes estudos bíblicos se começam cedo na vida, é possível que toda a família chegue a ler a Bíblia inteira.

Não obstante, leve em conta que alguns temas, inclusive alguns que se encontram nas páginas da Bíblia, podem não ser apropriados para se expor detalhadamente às crianças pequenas, em particular àquelas que por natureza são muito sensíveis ou impressionáveis. Uma alternativa seria ler um determinado livro da Bíblia, ou concentrar-se em um tema específico. O livro dos Provérbios é excelente para estudar com as crianças. Todos podem se revezar para ler, e cada membro da família pode ler vários versículos ou uma passagem. Detenha-se cada vez que seja necessário para trocar opiniões ou para marcar certos temas com os lápis de cores.

Outra alternativa é repassar as anotações de um sermão ou escutar um gravado, parando a reprodução quando for necessário para comentar e marcar passagens importantes. Esta é uma boa maneira de ensinar temas bíblicos específicos.

Pode-se ler e refletir sobre passagens específicas, com o objetivo de estudá-las posteriormente em família. O estudo bíblico não precisa seguir necessariamente o mesmo formato toda vez. Outra opção é escrever versículos juntos. Isto é de grande valor, e talvez sua família possa escolher um livro breve da Bíblia para copiá-lo textualmente (ver Deuteronômio 17:18-20).

A preparação prévia pode ser muito vantajosa. Por exemplo, você poderia encontrar mapas ou ilustrações da região geográfica onde tiveram lugar os acontecimentos que vão estudar.

Faça cópias deles e entregue a cada pessoa um mapa para colar no caderno. De igual maneira, as linhas cronológicas podem ser muito úteis quando se estudam acontecimentos históricos.

A memorização de versículos

específicos e a aprendizagem de seu significado podem ser algo muito divertido. Não há nada de mal em premiar o esforço com uma pequena recompensa, como uma guloseima ou um presente segundo a idade. Podem ser dados ao concluir algum tema ou projeto. As crianças gostam de saber que alcançaram alguma coisa.

Sua própria relação com Deus

Além de aprender sobre a história de Deus na Bíblia, é necessário que nossos filhos escutem sobre nossa própria relação espiritual com Deus, ou seja, nossa história.

Pode ser que os pais se sintam relutantes e titubeiem no momento de compartilhar seu “testemunho” com seus filhos, porque temem soar demasiado religiosos ou simplesmente porque têm certo pudor no que se refere a assuntos espirituais. Peça a Deus ajuda para superar esses sentimentos.

Quando for apropriado, devemos compartilhar com nossos filhos como temos experimentado o amor de Deus, sua misericórdia, fidelidade e até alguma correção que recebemos dele. Se guardarmos estas experiências só para nós, impedimos que o que Deus fez em nossa vida surta efeito na de nossos filhos.

Ao compartilhar nossas vivências, estamos ajudando nossos filhos a apreciar que Deus é real e que intervém em nossa vida diária, se assim o pedimos. Disto se trata falar das coisas de Deus “sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te” (Deuteronômio 6:7).

Algumas das circunstâncias que podemos relatar a nossos filhos podem ser as que nos tenham levado ao batismo (não é necessário entrar em detalhes se caso houve sérios erros), como Deus tem respondido nossas orações e porque cremos nele.

As crianças se beneficiam destas revelações e compreendem melhor como Deus está trabalhando com seus pais. Isto faz com que Deus seja mais real para eles e os aproxima mais a seus pais. Ademais, tudo isso faz com que vejam que todos somos parte do mesmo chamamento, que as promessas de Deus são verdadeiras e que seu caminho de vida funciona. **BN**

Como tratar os problemas dos jovens adolescents de maneira discreta

Sempre que possível, utilize a cultura popular para se relacionar com o plano de Deus. Não devemos reagir desmedidamente ou atacar verbalmente a um filho adolescente se ele manifesta certo interesse em algo que é imoral. Todos os jovens estão tratando de decidir diante de muitos e complexos assuntos da vida.

Se você os repreende automaticamente, pode estragar ou destruir a relação especial que tem com eles. Convém não mostrar-se horrorizado. Recomendamos que lhes diga que seu ponto de vista é interessante e que a você gostaria discutir mais a fundo com eles.

Examine o assunto com eles, e com muito tato vá explicando o ponto de vista segundo a verdade de Deus. Resista a tendência de dar sermão.

Fale com eles acerca do verdadeiro impacto e as conseqüências do que estão enfrentando, desde sua intenção de fazer uma tatuagem até duvidar dos méritos da honestidade.

A chave é conectá-los ao caminho de Deus desde onde eles estão e não desde onde nos encontramos.

Deuteronômio 6:7 nos mostra que o ensinamento pode ser dado em muitos contextos. Para poder ajudá-los a se relacionar efetivamente com seu Criador, é necessário entender como a vida afeta cada filho de maneira única. **BN**

Uma maneira prática de ensinar seus filhos a orar

Pegue alguns cartões em branco e escreva em cada um deles alguma frase da oração modelo (Mat 6:9-13) e depois dê uma explicação simples do que essa frase nos sugere para orar. Por exemplo, escreva no primeiro cartão: “Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome”, seguida da frase: “louvar e agradecer a Deus”.

No próximo cartão escreva: Venha teu reino”, e a seguir o seguinte: “Orar acerca do motivo que este mundo necessita do Reino de Deus e as mudanças que este trará à humanidade”.

A frase “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” pode ser dividida em três cartões, agregando as seguintes instruções: “Orar pela obra da igreja”, “Orar por nosso próximo” (a família, os doentes, os necessitados, etc.) e “Orar pela direção de Deus antes de tomar nossas decisões”.

Em outro cartão anote: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”, e depois: “Orar pelas coisas que necessitamos”.

No seguinte cartão escreva: Perdoa-nos as nossas dívidas (pecados), assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores (aqueles que pecam contra nós)”, e depois: “Coisas das quais estamos arrependidos”.

Pegue outro cartão e escreva: “Não nos deixes entrar em tentação (ou alguma prova difícil), mas livra-nos do mal”, e logo: “Pedir a Deus que nos proteja”.

No último cartão escreva: “Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre”,

seguido de: “Louvar e agradecer a Deus novamente”.

Toda a família deve ajoelhar-se ao mesmo tempo e cada membro deve pegar um dos cartões. A explicação em cada cartão indicará a cada um o tema pelo qual deverá orar essa noite e durante o resto da semana.

Por exemplo, quem pegar o cartão que diga: “Louvar e agradecer a Deus novamente”, deverá pensar em coisas pelas quais Deus deve ser louvado e em outras que o fazem estar agradecido, como seus bens ou seus conhecimentos, e depois deverá orar em voz alta por aquelas coisas.

O pai deve começar a sessão orando em voz alta sobre o que está em seu cartão. A seguir, a mãe fará o mesmo e depois os filhos, de acordo a ordem estabelecida. As orações dos pais podem durar alguns minutos, e a de cada criança talvez um pouco menos.

Com toda probabilidade, as orações das crianças menores serão muito simples e breves. À medida que vão crescendo, suas orações refletirão mais maturidade de pensamento e serão mais longas.

Se alguma criança tem dificuldade para pensar em algum tema para orar, o pai ou a mãe podem sugerir alguns e talvez precisem ajudar a seus pequeninos para que completem suas orações.

Depois disto, o pai pode concluir a sessão com outra breve oração por meio da qual pedirá a bênção de Deus sobre a família e sua proteção durante a noite, finalizando

com um “Amém” (e certificando-se de que as crianças compreendam que esta palavra expressa sinceridade e confiança em Deus e não significa “adeus”, porque nosso Criador nunca nos abandona).

Os pais podem começar a usar este método com crianças muito pequenas, que normalmente estarão desejosas de participar. Por sua pouca idade, parecem não experimentar sentimentos de incômodo por orar em voz alta de frente a outras pessoas, como acontece freqüentemente com os adultos e adolescentes.

Se estas orações em família começam quando os filhos estão pequenos, e dependendo do tipo de relações que existam entre os membros da família, quando se convertam em adolescentes e até em jovens adultos que estejam mais dispostos a continuar participando nesta tradição familiar. Os cartões já não serão necessários depois de certa idade, e cada membro da família pode simplesmente orar sobre o que está em sua mente.

Este método ensina as crianças como orar por cada uma das categorias da oração modelo que Jesus Cristo nos deu, já que depois de algum tempo, escutaram seus pais fazendo assim. Este tempo que se compartilha entre todos orando em voz alta, também tem um poderoso efeito na unidade da família, já que aproxima seus membros, ao mesmo tempo em que todo o grupo familiar se acerca a Deus. Como diz o adágio: “A família que ora unida, permanece unida”. **BN**

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público.

Estamos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros. Todas as receitas são auditadas por uma firma independente de auditoria.

Igreja de Deus Unida, Caixa Postal 7, Montes Claros—MG, CEP 39400-970, Brasil

Ou Igreja de Deus Unida, P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, EUA

www.revistaboanova.org

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA: Almeida Revista e Atualizada; ACF: Almeida Corrigida e Fiel; BLH: Bíblia na Linguagem de Hoje; NVI: Nova Versão Internacional.

© 2011, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.